

## GUAPEHÚ: UM DIA SOBRE O MAR SALVADOR<sup>1</sup>

Maria do Socorro Braga Reis<sup>2</sup>

Todos estavam a arrumar seus instrumentos de pesca para sair pelo mar e aventurar-se entre os enormes banzeiros que aparecem quando mar é forte e agitado pela força dos ventos. Se a canoa boia, chega a hora de pescar. O mar assim, se muito bravo, porém, é sinal que não teremos comida farta. Fica difícil domar a canoa entre as ondas que estão embaladas pelo vento Norte. Mas nós, do Norte, também somos fortes.

Entramos no mar eu e meu parceiro Tóia, pedindo sempre permissão aos Encantados e clamando a proteção da Virgem Maria para termos uma boa pescaria. Só uma benção divina nos dá o peixe e protege de um alagamento. Viajamos por horas até a pancada do Muro branco, onde jogamos a nossa rede, ficamos observando o nosso norte e não vimos nenhum boto, porque onde há boto, há peixe. Isso é certo: ele é a nossa bússola a apontar cardumes.

Foi consenso: fizemos um acordo, mudamos de lugar, já que nada malhou em nossa rede.

Outro lance de rede era necessário; outras orações também foram rezadas. Não perdemos a esperança de levar nosso almoço para casa, afinal, muitas bocas ficaram por lá, a espera do alimento do mar. Avisei meu parceiro, de que havia avistado um boto, lá perto do Lombo Branco. Exaustos de tanto fazer lastro<sup>3</sup>, corremos na direção deles. Não podíamos desistir!

Continuamos o nosso trajeto, e, dessa vez, o lance foi certo. Matamos uma boa pescada amarela – nosso ouro do mar –, o que deixou meu companheiro de jornada entusiasmado! Já podíamos voltar para casa. A criançada ia gostar de comer aquele peixe gordo, pescado em frente a nossa praia, a linda praia do Apeú Salvador.

Assim, voltamos da pescaria, com peixe a ser dividido em dois quinhões: peixe grosso, como diz a minha gente, rende mais! Ver a panela “frever”<sup>4</sup> na lenha cozinhando peixe para nos alimentar é a bença<sup>5</sup> de Deus na nossa vida praiana. Amanhã é outro dia, pode até ter mais vento. O boião de hoje e o de manhã estavam garantidos, a não ser que minha Nega quisesse dividir com os parentes, o que não seria problema, pois Deus providenciaria mais uma vez nosso peixe diário.

---

<sup>1</sup> Crônica sobre o cotidiano produzida a partir de leituras poético-imagéticas – Projeto de extensão do Programa de Pós Graduação de Linguagens e Saberes na Amazonia – Universidade Federal do Para realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Yolanda Chaves com a turma do 2º Ensino Médio na disciplina Língua Portuguesa II, intitulado – Cronistas do Yolanda.

<sup>2</sup> Mestranda do PPG Linguagens e Saberes na Amazonia msocorrobraga@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Quando o pescador faz o contra peso na canoa para ela não naufragar.

<sup>4</sup> Verbo: ferver

<sup>5</sup> Forma reduzida de benção.





